



LUTEMOS ACTIVAMENTE

CONTRA A REPRESSÃO

Conforme tem sido noticiado a repressão violenta de toda e qualquer manifestação colectiva, tem sido trabalho constante do governo fascista: desde as cargas violentas sobre estudantes que se manifestavam contra a realização do festival de coros fascistas, prisões em massa com o pagamento de pesadas multas até à utilização de metralhadora para disperçar os estudantes da cidade Universitária e espancamentos massivos como por exemplo o 1º de Maio no Rossio.

A que corresponde este aumento da violência com que o governo através da pde, P.S.P., CNR, etc. reprime trabalhadores e estudantes?

Quando a burguesia sente o perigo de que possa ser posta em causa a base em que assenta a sua existência - a exploração das massas trabalhadoras - quando a burguesia depara com a resistência da classe operária a essa exploração, lança o seu aparelho repressivo contra todos que não aceitam a sua ordem. Tenta esmagar toda a movimentação dos trabalhadores quando nas fábricas lutam por melhores condições de trabalho, quando se manifestam na rua, ou a luta dos estudantes quando estes não ficam indiferentes e reafirmam na prática a firme vontade de desenvolver a sua luta integrada na luta mais geral das massas trabalhadoras.

Assim não pode permitir que os sindicatos sejam mais que os fiéis executores dos interesses dos patrões, não pode permitir que nas fábricas os trabalhadores resistam à feroz exploração dos capitalistas por meio de parcelizações, greves, etc. não pode permitir que na sua escola os estudantes denunciem e combatam os conteúdos e métodos de ensino, a disciplina militarizada com que os tentam acorrentar à sua "ordem" de modo a poder torná-los agentes da repressão colonial ou docais cães de guarda nas fábricas, nas escolas, nas caixas de previdência, etc.

É por isso que o governo impugna direcções sindicais, encerra cooperativas, prende e tortura trabalhadores e estudantes, carrega ferozmente com a sua policia sobre todas as movimentações de estudantes e operários, comete genocídios em África, coloca os seus pides vigilantes nas faculdades (recentemente espancaram um estudante em letras), envia os seus bufos para toda a parte onde seja possível qualquer forma de luta.

É portanto no quadro das crescentes dificuldades da burguesia portuguesa em manter uma guerra em África, em reformar a sua economia de modo a poder concorrer com os seus parceiros internacionais e fundamentalmente ao ver o renascer do combate de milhares e milhares de trabalhadores (Abalheira, Gialco, trabalhadores das conservas, cacilheiros, operários da Cometa, Sorefame, etc. e últimas manifestações no 1º de Maio) e estudantes, que se pode compreender que toda e qualquer manifestação democrática seja ferozmente reprimida.

É assim que particularmente no que diz respeito ao movimento estudantil se tem vindo a assistir a uma escalada repressiva: decreto militar, incorporações compulsivas no exército colonial, assaltos a AAEE, decreto dos vigilantes, assassinao de um estudante, prisões em massa, etc.

É assim que nos últimos dias foram presos dezenas de estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra entre eles três colegas nossos: Prade, António Gomes e José Boavida, continuando na prisão o colega João Lisboa.

Faca a estas prisões a nossa posição não pode ser de neutralidade. A nossa solidariedade deve ser activa; mantenhamos na prática a liberdade de informação, reunião e discussão politica.

CONTRA A REPRESSÃO FASCISTA
CONTRA A MILITARIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE
PELA LIBERTAÇÃO DOS COLEGAS PRESOS
SOLIDARIDADE ACTIVA

Comissão de luta contra
a repressão

ME DOLINA